

## LEITURA E ESCRITA COLABORATIVA NA AULA DE FILOSOFIA UTILIZANDO GRUPOS DO FACEBOOK E GOOGLE DOCS

### READING AND WRITING COLLABORATIVELY IN PHILOSOPHY CLASS USING FACEBOOK GROUPS AND GOOGLE DOCS

Simone Becher Araujo Moraes<sup>1</sup>

**Resumo:** Este texto é parte de uma pesquisa de doutorado em Educação, cujo principal objetivo é compreender quais os limites e possibilidades de aprender e ensinar a Ler e Escrever em Filosofia (LEF) no Ensino Médio utilizando as Tecnologias Digitais (TD). Este, traz a análise parcial de uma experiência investigativa realizada com uma turma de terceiro ano do ensino médio. Nesta experiência, foram utilizadas as ferramentas de Grupo do Facebook e Google Docs para ensino e aprendizagem de LEF, a fim de analisar se é possível desenvolver um trabalho significativo utilizando as TD, bem como compreender e analisar comportamentos e desempenho dos alunos utilizando as TD, e, verificar se há a superação de dificuldades de LEF com o uso das TD. Como procedimentos, foram utilizados: o estudo experimental e *survey*. A metodologia de LEF escolhida foi a de Rodrigo (2014) que privilegia o procedimento analítico composto por três etapas: 1) Esclarecimento semântico e conceitual; 2) Estruturação lógica do raciocínio; 3) Visão sintética do texto. Foi, no entanto, proposta uma quarta que consiste na produção escrita dos estudantes utilizando o Google Docs. Pôde-se concluir que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos alunos na parte de leitura, interpretação e escrita de texto filosófico, as ferramentas serviram como suporte dinamizador e possibilitador da aprendizagem colaborativa e de escrita mais dinâmica dentro deste contexto cada vez mais virtual em que estamos inseridos, sobretudo os jovens. Desta forma, percebeu-se que as dificuldades não se concentram nas ferramentas de TD, mas sim na questão da falta do contato com os exercícios de LEF que precisam ser incorporados

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela UFSM; Mestre em Educação pela UFSM; Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à educação pela UFSM; Licenciada em Filosofia pela UFSM. E-mail: <simonebechermor@gmail.com>

no cotidiano das aulas de filosofia e que podem ser potencializados pelas ferramentas de TD.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Filosofia; Google docs; Grupos do Facebook

**Abstract:** This text is part of a doctoral research in Education, whose main objective is to understand the limits and possibilities of learning and teaching Reading and Writing in Philosophy (LEF) in High School using Digital Technologies (TD). This brings the partial analysis of an investigative experience held with a third year high school class. In this experiment, we used the Facebook and Google Docs tools for teaching and learning LEF, in order to analyze if it is possible to develop meaningful work using TD; understand and analyze the students behaviors and performance using TD and verify if there is overcoming difficulties on LEF with the use of TD. As procedures were used: the experimental study and the survey. The LEF methodology chosen was from Rodrigo (2014) that privileges the analytical procedure composed of three stages: 1) Semantic and conceptual clarification; 2) Logical structuring of reasoning; 3) Synthetic view of the text. It was also, proposed a fourth stage that consists on a writing production using Google Docs. It was possible to conclude that, despite the difficulties faced by the students in reading, interpretation and writing philosophically, the tools served as a dynamic and enabling support for more dynamic collaborative learning and writing in this increasingly virtual context in which we are all inserted and mostly the younger ones. In this way, it was noticed that the difficulties are not concentrated in the tools of TD, but rather in the lack of contact with the exercises of LEF that need to be incorporated in the quotidian of the classes of philosophy and that can be leveraged by the TD tools.

Keywords: Reading and Writing; Philosophy; Google Docs; Facebook Groups.

## 1. Introdução

Leitura e Escrita Filosófica (LEF) são grandes desafios na aula de filosofia no ensino médio atual e também no âmbito da formação inicial de professores de filosofia nas universidades brasileiras. Este tema se torna ainda mais relevante quando passamos a pensar os novos espaços que leitura e escrita ocupam, sobretudo, em se tratando dos meios virtuais que hoje fazem parte da vida de boa parte da população letrada mundial, e, que também adentra a realidade dos brasileiros, ainda que o acesso não esteja disponível para todos.

Em filosofia, leitura e escrita são competências e habilidades consideradas básicas dentro da tradição filosófica na antiguidade da história da filosofia. Tendo isso em vista, é interessante perceber que assim como na filosofia é básico leitura e escrita, na atividade virtual se dá o mesmo, e isto precisa ser contemplado,

principalmente em se tratando da formação inicial dos professores de filosofia. Para Müller & Eiterer (2003), se faz cada vez mais necessário pensar os novos espaços onde circulam as informações que vão para além da universidade e da escola, de forma que hoje o principal desafio seria a formação de um professor que assume uma postura de enfrentamento e crítica do seu tempo e que também seja capaz de levar os seus alunos à uma semelhante postura frente às problemáticas do seu cotidiano. A internet pode ser um desses instrumentos de formação de professores, caso seu uso tenha como intuito a busca de possíveis soluções, principalmente no que diz respeito ao professor de filosofia.

Neste cenário, vemos em algumas das políticas públicas para a educação a crescente exigência de que as habilidades e competências de LEF sejam desenvolvidas nas aulas de filosofia no ensino médio. Um exemplo desta exigência está nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) que destacam a importância e contribuição da filosofia no desenvolvimento da “competência geral de fala, leitura e escrita - competência aqui compreendida de um modo bastante especial e ligada à natureza argumentativa da filosofia e à sua tradição histórica” (BRASIL, 2006, p.26). No que diz respeito à presença massiva das Tecnologias Digitais (TD) no cotidiano dos jovens, o filósofo Pierre Lévy (1993), destaca que vivemos na “era da informação” e estamos imersos nas novas formas de ler e escrever, sobretudo o aluno que faz do ciberespaço um lugar de destaque em sua vida. Hoje, o espaço digital é um dos lugares onde esse aluno se diverte, interage com o mundo, aprende e compartilha informações. Vivemos, portanto, uma época de grandes transformações nos conceitos de espaço e tempo, e, conseqüentemente, vemos profundas mudanças nas nossas habituais ferramentas de leitura e escrita. Temos presenciado a introdução das novas linguagens mais dinâmicas que produzem novas formas de ler e escrever, sobretudo a partir a introdução do hipertexto, da hiperconexão e das telas nos vários âmbitos da nossa vida. Inevitavelmente as interfaces dos computadores transformam o modo como criamos, aprendemos e nos comunicamos (GABRIEL, 2013). Decorre desta nossa nova condição, a necessidade do ensino e da aprendizagem de filosofia alcançar os alunos além da dimensão do corpo biológico, de forma a se fazer presente também no âmbito da sua vida digital, distribuídas nas várias plataformas virtuais, pois é lá que eles hoje passam a maior parte de seu tempo.

Desta forma, este texto tem como objetivos principais: analisar e mostrar como e se é possível criar um trabalho significativo utilizando as TD que possibilite o desenvolvimento das competências e habilidades de LEF; compreender, descrever e analisar o comportamento/desempenho e as impressões dos alunos na utilização dos recursos de Grupo do Facebook e Google Docs para LEF; verificar se de fato existe uma superação das dificuldades em termos de LEF a partir do uso destes recursos de TD.

## **2. Metodologia da Experiência com as TD**

A experiência foi realizada durante três semanas, nas aulas de filosofia com uma turma de terceiro ano do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS. Foram utilizadas duas TD para ensino e aprendizagem de LEF: o recurso de Grupos do Facebook e a ferramenta Google Docs do Google. Trata-se de uma experiência que tem como pano de fundo uma pesquisa de cunho qualitativo.

Os objetivos da metodologia empregada foram de cunho exploratório e descritivo. De forma que, na pesquisa de objetivo exploratório, conforme Gerhardt & Silveira (2009), é comum o pesquisador buscar familiaridade com o problema a ser investigado, com o intuito de compreendê-lo melhor e também de construir suas hipóteses. Já o objetivo descritivo, busca descrever os fatos e fenômenos encontrados no decorrer, bem como, conclusão da experiência.

No tocante aos procedimentos, foram utilizados de dois tipos: o estudo experimental e do tipo *survey*. O procedimento experimental, conforme Gerhardt & Silveira (2009), segue um planejamento com etapas criadas a partir da formulação do problema e das hipóteses. Neste tipo de pesquisa é determinado um objeto de estudo, bem como são selecionadas as variáveis que podem interferir nos resultados do experimento. De acordo com Gerhardt & Silveira (2009), um procedimento de pesquisa do tipo *survey* tem como objetivo buscar informações ou dados desejados diretamente em um grupo de interesse: “[...] como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa” (Fonseca, 2002, p. 33 apud Gerhardt & Silveira, 2009, p.39). Após a atividade de

experiência com os estudantes, para a etapa de obtenção do *survey*, foi disponibilizado a eles um *link* do contendo um questionário autoaplicável pela internet, construído com a ferramenta *online* e gratuita Google Formulários. Este questionário teve como características: ser estruturado e parte dele com perguntas fechadas e outra parte com perguntas abertas cujo tema versou sobre as atividades realizadas pelos alunos durante a experiência. O questionário foi composto de 28 questões, em que 19 destas eram fechadas e 9 eram abertas. No decorrer da explicação e análise dos desempenhos dos alunos, teremos a apresentação e discussão dos resultados.

Para a experiência investigativa, foram escolhidas as ferramentas de Grupos do Facebook e de edição de texto Google Docs do Google. A escolha destas, deu-se em função da sua abertura, gratuidade, facilidade de acesso, e, também, por apresentarem a partir de estudos correlatos, tais como: Santos et al (2014), Oliveira et al (2016), Serafim et al (2008) e Porto & Santos (2014), uma certa potencialidade para o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura e escrita. O potencial colaborativo foi outro fator determinante para a escolha destas TD's na experiência. Cabe dizer que, ambientes colaborativos são aqueles ambientes que tem a potencialidade de promover a aprendizagem de modo que o aluno esteja na posição de agente principal da construção do seu conhecimento.

### 1.1 Sobre as ferramentas utilizadas

O Facebook vem criando ferramentas e recursos, tais como o recurso de criação de Grupos fechados para discussão dos mais variados temas. Nestes Grupos é possível o compartilhamento entre professores e alunos tanto de materiais – pois é possível fazer *upload* de arquivos em formato .doc e .pdf - quanto de vídeos e imagens, além de facilitar a comunicação dentro de um sistema mais colaborativo e não hierárquico. Dentro do Grupo do Facebook, o professor, em geral assume uma postura de mediador, ou seja, ajuda o aluno a fazer a interação com o conteúdo, com o conhecimento e com os outros colegas, de forma autônoma e não passiva. Conforme Ferreira & Bohadan (2014), o uso deste recurso tem sido muito frequente para finalidades educacionais, dada sua semelhança

com as funcionalidades que se pode encontrar em salas de aulas virtuais dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Já o Google Docs, funciona como um editor de texto *online*. Este, pode ser editado por vários usuários ao mesmo tempo e pode ser acessado de qualquer lugar ou dispositivo, pois utiliza armazenamento na nuvem. Esta também é uma ferramenta considerada colaborativa. A plataforma Google Docs possibilita, portanto, a escrita e aprendizagem colaborativa. De acordo com Lowry et al. (2004 apud Caligari, 2016, p. 43), a escrita colaborativa é uma prática social que aparece com cada vez mais força devido ao processo de globalização que requer que esse tipo de habilidade seja desenvolvido. Desta forma, os estudantes que aprendem e interagem colaborativamente, são capazes de construir o conhecimento de modo mais significativo, de modo a desenvolver as habilidades intra e interpessoais.

## 1.2 Aporte teórico, descrição dos procedimentos e análise da experiência

A experiência foi realizada com uma turma de vinte e um alunos do terceiro ano do ensino médio do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul/RS. Esta turma foi escolhida em função da familiaridade com os conteúdos de filosofia e por demonstrarem alguma autonomia na realização das atividades em sala de aula. Para a realização desta, utilizou-se como aporte metodológico para produção de LEF, o método descrito por Rodrigo (2014) em seu livro: "*Filosofia em sala de aula*". Rodrigo (2014) sugere o trabalho com um método de leitura bastante conhecido na área da filosofia e que visa preferencialmente privilegiar o procedimento analítico, ou seja, decompor o raciocínio em partes e de forma ordenada. Este método é composto por três etapas: 1) Esclarecimento semântico e conceitual, ou seja, a partir da seleção de trechos curtos que não apresentem grandes dificuldades do ponto de vista semântico e conceitual, juntamente com uma abordagem que seja interessante para o estudante, assim como de domínio do professor. Nesta etapa, são recomendadas consultas a materiais de apoio; 2) Estruturação lógica do raciocínio que visa elencar os tópicos que são abordados no texto em ordem lógica (introdução; desenvolvimento e conclusão), de forma a esquematizar as ideias principais de cada uma delas das partes a fim de identificar qual o ponto de vista

defendido; 3) Visão sintética do texto: nesta etapa deve-se: a) identificar o tema ou assunto do texto; b) identificar o problema ou pergunta que o autor tenta responder; c) identificar a tese ou ideia central que responde à pergunta do autor.

Foi proposta também, uma quarta etapa que consiste na produção escrita dos estudantes, onde estes deveriam construir conjuntamente, de forma colaborativa (em grupos) um texto contendo uma breve análise e discussão sobre o texto trabalhado, buscando fornecer um panorama conceitual e contextual que possibilitaram ao autor a escrita e a forma de escrita do texto. A Turma foi dividida em três grupos. O texto escolhido foi: primeira e segunda partes do livro “Discurso do Método” de René Descartes (1996). Esse foi escolhido em função da turma estar trabalhando a disciplina de Epistemologia e por se tratar de um filósofo já trabalhado e conhecido pela turma.

### **3. Resultados e discussão**

Os alunos foram convidados de forma *online* a participar como membro do Grupo no Facebook. Parte do trabalho realizado dentro da ferramenta de Grupos do Facebook não aconteceu em encontros presenciais, mas sim diretamente na ferramenta *online* de maneira assíncrona, nos tempos e espaços de preferência dos alunos durante as três semanas em que o experimento estava sendo executado. Dentro do Grupo do Facebook ficou disponibilizado o arquivo contendo o texto de René Descartes, (1996) a ser trabalhado, bem como, as instruções sobre os procedimentos da atividade e um pequeno vídeo introdutório para a retomada da filosofia de René Descartes.

ETAPA 1: Esclarecimento semântico e conceitual: Após a leitura do texto, foi solicitado que estes selecionassem uma palavra ou conceito que não conheciam ou que considerassem importante para a compreensão deste. Em um segundo momento, eles tinham como tarefa, buscar o significado da palavra/conceito (na internet), bem como a postar as palavras e suas elucidações para a visualização de todos os participantes do grupo. Também foi sugerido que os alunos “curtissem” e comentassem a postagem dos colegas, e, caso achassem necessário, deveriam

ajudar na elucidação dos conceitos, fazendo sugestões, adendos ou correções. Nesta etapa do trabalho, como resultados pôde-se notar: bom engajamento por parte dos alunos. Alguns deles postaram até mais de um conceito, explicando-o, fornecendo até mesmo imagens e vídeos para ilustrar.

Os alunos demonstraram bastante autonomia para a busca em sites de referência. Entretanto, não foram capazes de citar da maneira correta quais foram as fontes de suas referências para a elucidação dos conceitos e termos desconhecidos, apesar de haver sido solicitado previamente nas instruções da atividade. No questionário realizado após o experimento, os alunos foram convidados a responder sobre suas impressões acerca do nível de dificuldade em trazer para elucidação em forma de postagem as palavras/conceitos desconhecidos. Pode-se notar que, embora os alunos no decorrer da atividade aparentemente não tenham demonstrado dificuldades na pesquisa e postagem no Grupo do Facebook, quase metade dos estudantes respondeu que a atividade foi de nível moderado. No questionário também foi indagado se para a elucidação dos conceitos foi utilizado algum site de busca. Surpreendentemente mais da metade afirmou não ter buscado em nenhum site a resposta, ainda que a possibilidade de busca online não tivesse sido descartada na orientação da atividade.

É possível perceber neste tipo de resposta três hipóteses: a primeira seria sobre a relutância que muitos estudantes sentem em admitir que fazem consultas à sites na internet para realizar pesquisas para as atividades e trabalhos das disciplinas, mesmo que eles na maioria das vezes lancem mão deste recurso. A segunda hipótese seria o fato dos alunos não possuírem um bom entendimento sobre qual seria a maneira correta de fazer referência às páginas consultadas. Quando perguntado quais fontes eles utilizaram para a pesquisa dos termos, várias respostas desconexas surgiram, mostrando que no final das contas, eles ainda não sabem como realizar pesquisa de forma completa, citando fontes, etc. Uma terceira hipótese é um pouco dura, mas reflete a realidade do contexto educacional brasileiro como mostra a pesquisa PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2015, onde aponta que mais de 51% dos estudantes brasileiros não possuem o patamar que a OCDE (Organização para Cooperação e

Desenvolvimento Econômico) estabelece como necessário para que se possa exercer plenamente sua cidadania, considerando sua capacidade de leitura. De acordo com Cruz & Bermúdez (2016), eles não ultrapassaram o nível 2 dentro da escala de avaliação.

ETAPA 2 e ETAPA 3: Estruturação lógica do raciocínio e visão sintética do texto: Nestas etapas, os três grupos foram convidados a construir colaborativamente, por meio do *chat* disponível na ferramenta de Grupo do Facebook, a identificação das partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão). Juntamente a isto, deveriam responder às seguintes questões: 1) Qual é a questão de que o texto está tratando? 2) Qual a posição do filósofo sobre essa questão? 3) Quais os argumentos utilizados pelo filósofo para fundamentar sua posição?

Percebeu-se nestas etapas uma certa demora na resposta dos alunos, sendo necessário enviar mais de um lembrete online para que realizassem a atividade antes do próximo encontro presencial. Nestas atividades, apesar das dificuldades de interpretação, todos os grupos conseguiram concluir o que foi solicitado. Percebeu-se também, certa dificuldade em identificar as partes do texto bem como uma grande dificuldade em responder sobre a questão central do texto, posição do filósofo e argumentos utilizados. Apesar do nível de exigência da atividade não ser muito exigente, percebeu-se bastante dificuldade nos três grupos em realizar esta tarefa e a ajuda da professora foi solicitada várias vezes. Apesar da possibilidade de encontrar ajuda junto aos colegas de forma colaborativa, os alunos não pareciam seguros para determinar as partes do texto e responder às questões sozinhos. Constatou-se, portanto, a grande dificuldade de leitura e compreensão, bem como a falta de habilidade em identificar a estrutura textual, fator crucial para o entendimento do texto e também para posterior produção a partir da leitura do texto.

ETAPA 4: Produção escrita: Nesta etapa, já utilizando a ferramenta Google Docs, foi requerido que os estudantes construíssem um texto colaborativamente divididos nos mesmos três grupos. Neste texto, foram dadas instruções de que deveria conter uma breve análise e discussão sobre este, de modo a relacionar com situações e/ou vivências do cotidiano, demonstrando uma argumentação

fundamentada no texto e em referências externas pesquisadas na rede que seriam devidamente referenciadas. Os pontos que deveriam ser abordados na etapa da escrita foram descritos no próprio arquivo de texto de cada grupo dentro da plataforma Google Docs.

Nesta parte do trabalho, percebeu-se uma grande dificuldade inicial de compreender como funcionava a ferramenta de escrita colaborativa. Foi muito interessante observar como gradualmente os estudantes foram compreendendo seu funcionamento e se organizando para que a escrita ocorresse mais fluidamente. Foi necessária a distribuição de papéis ou funções dentre os integrantes do grupo, em que cada um era designado para responder uma parte das questões solicitadas e posteriormente todos confeririam se estava correto. Para isso também inicialmente os estudantes utilizaram fontes de cores diferentes para identificar quem estava escrevendo. Observou-se dificuldade em escrever um texto corrido, pois sentiam sempre a necessidade em dividi-lo em tópicos. Pareciam sentir-se mais organizados desta forma e foi permitido que eles trabalhassem assim até a conclusão das etapas do texto, com a orientação de que deveriam juntar as partes em um único texto corrido ao final da atividade. No decorrer de duas semanas de trabalho somente na ao final, os estudantes descobriram que também poderiam utilizar a ferramenta de bate-papo (*chat*) que existe dentro do próprio Google Docs, o que parece ter facilitado a comunicação entre eles no momento da finalização da escrita, de modo que eles não precisariam de encontros presenciais para resolução de problemas e precisariam ainda menos da intervenção da professora. Não obstante, por diversas vezes os estudantes solicitaram ajuda da professora para compreensão do texto, pois mesmo havendo lido-o pelo menos duas vezes, o texto ainda parecia muito complexo para sua interpretação e, sobretudo para sua análise durante a produção de escrita. Conforme Horn & Valesse (2012, p. 174) "[...] a leitura filosófica de um texto filosófico não se esgota numa primeira vez. Esta deve ser mais de aproximação, que de compreensão ou de interpretação." Para Fabrini (2005, p.14) a leitura filosófica é "exercício de paciência". É justamente a falta de paciência para a leitura e para uma escrita mais atenta que foi observada nos alunos, principalmente na etapa da escrita, pois, a partir do momento em que eles tinham acesso não somente ao

Google Docs, mas a outros sites e informações, houve uma grande dispersão da atenção, dificultando uma escrita mais elaborada.

Sobre esta última etapa da experiência, os alunos foram indagados sobre as funcionalidades do Google Docs que mais chamaram-lhes a atenção. O ponto que teve maior destaque nas respostas foi a interação com os colegas. Este parece ter sido um fator crucial para a elaboração do texto como podemos observar na seguinte resposta: *“É muito prático pois você pode ver o que os seus companheiros estão digitando, e todos do grupo tem ele (o texto) disponível”* (Estudante 1). Podemos também ver a questão de a interação aparecer na seguinte afirmação: *“Todos podem fazer algo juntos, interagindo de uma forma melhor”* (Estudante 2); quando indagados sobre o que acharam da construção do texto utilizando a plataforma, apareceu mais evidentemente a dificuldade com o texto propriamente dito, muito menos do que com a ferramenta. Podemos observar isso nas seguintes afirmações: *“Foi difícil interpretar o texto em si”* (Estudante 3); outro comentário sobre a facilidade em utilizar a ferramenta: *“A construção do texto foi fácil, pois houve uma escala no grupo com cada um fazendo suas respectivas funções”* (Estudante 4). Quando indagados sobre qual foi a maior dificuldade durante a construção do texto no Google Docs e o que foi mais fácil, tivemos a seguinte resposta: *“Não gostei muito de escrever mas foi fácil juntar o trabalho”* (Estudante 5); *“Não achei dificuldade nele e sim gostei muito de utilizá-lo por ser uma ferramenta que todos colaboram com suas ideias juntamente”* (Estudante 6).

Um dos problemas também ressaltados pelos estudantes foi a questão da possibilidade de alterar a escrita do colega sem o consentimento deste. Desta forma, uma das reclamações feitas durante a realização da etapa da escrita foi a perda de trabalho quando um colega apagava ou substitui a informação digitada por outro colega. Esta talvez seja uma funcionalidade da ferramenta que mereça esclarecimento prévio aos alunos, a fim de que não sejam perdidos os conteúdos já digitados no documento.

#### **4. Conclusões**

Ensinar e aprender a Ler e Escrever Filosoficamente não são atividades triviais que não podem ser aprendidas dentro de um curto espaço de tempo. Mesmo com o uso de Tecnologias Digitais, juntamente com a facilidade de seu uso, sua capacidade colaborativa, não é possível realizar um trabalho satisfatório de LEF sem que estas habilidades e competências sejam ensinadas e colocadas em prática no cotidiano das aulas de filosofia. Nesta experiência utilizando Google Docs e Grupos do Facebook, foi possível observar que, apesar da facilidade que os alunos tiveram em manejar as plataformas, ainda são inúmeras as carências dos estudantes do ensino médio com relação às habilidades e competências de LEF, e sobretudo de leitura e escrita de um modo geral. Não obstante, a partir do uso das ferramentas de Grupo do Facebook e de escrita colaborativa no Google Docs, algumas dificuldades relativas ao tempo de aprendizagem e a capacidade de troca entre os pares apareceram como elementos facilitadores e dinamizadores da aprendizagem de LEF, pois possibilitam uma interação mais dinâmica e construção do conhecimento de forma mais colaborativa e com menos intervenção do professor neste processo.

## 5. Referências

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio; ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CALIGARI, D. C. *Ser protagonista: produção colaborativa de textos em língua inglesa*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

CRUZ, B. S.; BERMÚDEZ, A. C. *Maioria dos alunos brasileiros não sabe fazer conta e nem entende o que lê*. Uol Educação, São Paulo, 06 dez. 2016.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FABBRINI, R. N. O Ensino de Filosofia: A Leitura e o Acontecimento. *Revista Trans/Form/Ação*, São Paulo, v.28, n.1, p. 7-27, 2015.

FERREIRA, G. M.; BOHADAN, E. B. *Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação: três eixos temáticos*. In: *Facebook e educação publicar, curtir, compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

GABRIEL, M. *Educ@r: a @evolução digital na educação*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HORN, G.; VALESE, R. *O texto filosófico nas aulas de Filosofia do Ensino Médio: análise e proposição a partir da experiência paranaense*. *Filosofia e Educação: revista eletrônica.*, v.4, n.1, p.159-176, 2012.

LÈVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. 2. ed. Rio de Janeiro: 34, 1993.